

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BALANÇO PATRIMONIAL E DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A NO PERÍODO DE 2014 A 2016

Período: 8º semestre noturno

Disciplina: Pesquisa e Prática Profissional III

Orientador: Leandro Vila Torres

Aluno: Pablo Henrique Alves Barbon

Centro Universitário Unifafibe

pablo.supp@gmail.com

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis dá existência a uma ferramenta fundamental para as tomadas de decisões realizadas pelos diversos usuários da contabilidade. Perante o exposto, o objetivo geral deste estudo foi realizar uma análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) da empresa MRV Engenharia e participações S/A., além de comparar os índices de liquidez e endividamento no período de 2014, 2015 e 2016. Efetuou-se uma pesquisa descritiva com abordagem exploratória, quantitativa e documental. A pesquisa é composta pela amostra MRV Engenharia e participações S/A., empresa do ramo de construção civil. Analisar o BP e a DRE possibilitou calcular os indicadores de liquidez, endividamento e efetuar uma análise vertical e horizontal. Os resultados da pesquisa demonstraram que ocorreu uma grande variação nos demonstrativos de um período para outro, devido ao grande investimento em marketing, projetos para a diminuição de indenizações e aumento de acordo judiciais. A liquidez corrente, seca e geral revelaram-se positivas, demonstrando mínimas variações, com exceção da corrente que teve aumento constante. Os quocientes de endividamento diminuíram em relação ao ano de 2014, porém o capital de terceiros continuou a prevalecer sobre o capital próprio e recursos totais da empresa.

1 INTRODUÇÃO

A posição econômico-financeira de uma empresa é identificada através das informações obtidas por meio das demonstrações contábeis. A viabilidade para investimentos e a verificação da capacidade de pagamento, ou seja, a rentabilidade ou a liquidez das atividades operacionais são identificadas através de dados levantados por meio dessas informações fornecidas.

Conforme Iudícibus (2008), para a administração um painel de controle é representado pela a análise de balanços, além de proporcionar o endividamento e a liquidez da empresa por meio de indicadores específicos, apresenta as alterações entre um exercício e outro e, ainda, apresenta a respectiva porcentagem que cada conta representa dentro da demonstração.

A análise de balanços não se limita apenas ao Balanço Patrimonial, a mesma também está voltada para a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Portanto, serão analisados ambos os demonstrativos da companhia MRV Engenharia, no período de 2014 a 2016.

Tendo em vista os dados apresentados, o estudo tem como objetivo geral realizar uma análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa MRV Engenharia e participações S/A, comparar os índices de endividamento e liquidez dos períodos de 2014 a 2016. Como objetivos específicos este estudo visa esclarecer a análise de balanços, assim como, realizar análise vertical e horizontal do BP e DRE; calcular e analisar os quocientes de endividamento das companhias; calcular e analisar os indicadores de liquidez seca, corrente, geral e imediata.

Uma das ferramentas mais importantes no processo de tomada de decisão nas organizações é a análise das demonstrações contábeis, essa que gera informações fundamentais aos usuários da contabilidade quando são interpretadas de maneira correta. Nesse contexto a contabilidade é de extrema relevância, pois é ela quem fornece as ferramentas necessárias para as análises dos resultados das empresas.

2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Batista (2010), as demonstrações contábeis são várias informações aglomeradas com o mesmo objetivo, auxiliar na obtenção de dados para as tomadas de decisões, empresas de grande porte e empresas de capital aberto devem fazer a divulgação das mesmas, visando um retorno para seus usuários externos, tendo como foco principal os acionistas.

Temos como exemplos de demonstrações contábeis o Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração dos Lucros ou prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Notas Explicativas e Parecer de Auditores Independentes (SILVA FILHO, 2009).

A apresentação patrimonial e financeira de uma companhia é apresentada pelo Balanço Patrimonial de determinado período, nele estão inseridas as contas contábeis que possuem informações dos bens, direitos e obrigações da empresa. (IUDÍCIBUS, 2008). De acordo com o autor, o Balanço Patrimonial é constituído por três elementos: Ativo (aplicações de recursos), Passivo (exigibilidades ou obrigações) e Patrimônio Líquido (recursos próprios da empresa), nessa conformidade, o saldo da soma das contas do Ativo deve ser igual o resultado da soma das contas do Passivo junto com o Patrimônio Líquido.

Conforme Iudícibus (2008), A Demonstração do Resultado do Exercício é uma síntese organizada das receitas e despesas da companhia, realizadas no exercício de um ano. Esboçada de forma verticalmente dedutiva, onde das receitas subtraem-se as despesas e o que resultar será o lucro ou prejuízo.

Com o objetivo de obter indicadores e avaliar a capacidade de desempenho de cada negócio, a análise de demonstrativo contábeis, auxilia na apuração dos resultados de cada período, nas conclusões sobre a situação econômica e financeira da empresa, na tomada de decisões e também na mensuração ASSAF NETO (2002).

2.1 MECANISMOS PARA ANÁLISE DE BALANÇO: ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise de balanços simboliza um painel de controle para a gestão e demonstra as mudanças entre um exercício e outro. Além do mais, exibe a porcentagem que cada conta ou grupo de contas simboliza sobre o total.

A análise horizontal fundamenta-se nas modificações de cada conta, num conjunto de demonstrações financeiras em comparação à demonstração anterior ou, comparação a uma demonstração financeira básica, normalmente a mais velha do conjunto. Assim as modificações de cada conta apontam as escolhas feitas pela empresa e suas possíveis tendências (MATARAZZO, 2008).

É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de índices, sendo seus cálculos processados de acordo com a seguinte expressão: $(Vd/Vb) \times 100$. Nessa afirmação, o Vb representa o exercício anterior, Vd o exercício atual e multiplica-se por 100 para demonstrar a variação em percentual (ASSAF NETO, 2002).

Análise vertical é um método de comparação, apresentado em porcentagem e que se utiliza para associar uma conta ou um grupo de contas com um valor identificado no mesmo demonstrativo. Logo, este tipo de análise é significativo para qualificar a estrutura de composição de itens e sua alteração em determinado período de tempo (ASSAF NETO, 2002).

Segundo Matarazzo (2008), a análise vertical alcança seu ápice de eficiência quando executada sobre a DRE. Visto que toda atividade de uma companhia gira em torno das vendas, são elas que podem determinar o que a companhia pode gastar em cada item de

despesa. Desse modo, na análise vertical da DRE, as vendas são igualadas a 100 e os outros itens tem seu percentual calculado em relação às suas vendas.

2.2 CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

De acordo com Assaf Neto (2009), estudar as relações existentes entre os resultados contábeis de uma empresa e as variações verificadas sem seu volume de capital circulante são muito importantes para análise de balanço. O Capital circulante líquido está conceituado como o excedente das aplicações a curto prazo em relação às captações de recursos.

Para Matarazzo (2008) o capital circulante líquido é classificado como a folga financeira da empresa. Conforme esse conceito, o Capital Circulante Líquido (CCL) é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

O Ativo circulante, também chamado Capital Circulante ou Capital de Giro, reside no grupo de maior liquidez que se apresenta no ativo da empresa (ASSAF NETO, 2002). O autor ainda acrescenta que, tudo o que está referido aos recursos captados pela empresa e reconhecido no passivo, nota-se que os mesmos possuem duas origens: próprias e de terceiros. Desse modo a empresa é capaz de financiar suas necessidades de giro com fundos originados pelos proprietários, ou também com recursos obtidos junto a outras origens que não sejam próprias, ou seja, de terceiros.

2.3 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO E DA LIQUIDEZ

Através do cálculo e avaliação dos quocientes é possível encontrar um dos principais pontos da análise de balanços, a utilização dos quocientes tem como principal função possibilitar que o analista extraia tendências e compare os quocientes com os padrões predeterminados. Além de retratar o que ocorreu no passado, a análise também tem como finalidade proporcionar algumas bases para deduzir o que virá poderá ocorrer no futuro (IUDÍCIBUS, 2008).

A análise do endividamento e da liquidez reúne as relações entre as contas do balanço que retratam uma situação fixa de posição de liquidez ou as relações entre fontes diferenciadas de capital.

Identificar a capacidade de pagamento da empresa é um objetivo da análise de liquidez, já o estudo do endividamento tem como objetivo avaliar a dimensão dos recursos próprios e de terceiros mantidos pela empresa, tal como seus riscos financeiros (ASSAF NETO, 2002).

2.3.1 Principais Quocientes de Liquidez

A situação financeira de uma empresa em relação a seus vários acordos financeiros é demonstrada pelos indicadores de liquidez. O quociente de liquidez corrente, o quociente de liquidez imediata, o quociente de liquidez geral e quociente de liquidez seca são os que mais se destacam entre os principais quocientes de liquidez.

2.3.1.1 Quociente de Liquidez Corrente

O quociente de liquidez corrente apresenta a quantidade de ativo circulante existente para cada real de passivo a curto prazo. A liquidez corrente é reconhecida pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro está ligada diretamente a liquidez corrente, ou seja, se ela for alta a eficiência da companhia em seus financiamentos também será. Este quociente é avaliado conforme o índice adquirido: caso seja maior que 1,0 indica um Capital Circulante positivo; se igual a 1,0 Capital Circulante nulo e se menor que 1,0 é classificado como Capital Circulante negativo.

2.3.1.2 Quociente de Liquidez Imediata

Para Iudícibus (2008), o valor disponível imediatamente pela empresa para liquidar suas dívidas de curto prazo representa o quociente de liquidez imediata.

A variação econômica do país e o estado do mercado financeiro tem influência direta na variação da liquidez imediata, visto que, os disponíveis são o grupo mais propenso a sofrer alterações, pelo fato de agregar contas de movimentação imediata (SILVA, 2003).

Segundo Assaf Neto (2002), o quociente de liquidez imediata é representado pelas disponibilidades divididas pelo Passivo Circulante. Quando o valor do índice for maior que 1,0

considera-se favorável, possibilitando que a empresa cubra completamente os futuros depósitos.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Passivo Circulante

Desse modo, a liquidez imediata exhibe o percentual que as dívidas de curto prazo representam em relação a capacidade de serem pagas imediatamente.

2.3.1.3 Quociente de Liquidez Geral

Este indicador demonstra a liquidez, tanto a longo prazo, como a curto. Conforme Assaf Neto (2002), uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo é utilizar o quociente de liquidez geral, indicando sua capacidade de liquidar todas as suas dívidas.

É representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

Para Iudícibus (2008), através da utilização dos recursos originados pelo curto prazo e valores a receber a longo prazo, a capacidade de pagamento da empresa pode ser exibida por meio desta fórmula. Deste modo, é essencial dar uma maior atenção ao prazo deste indicador, uma vez que, os indicadores de liquidez seca e corrente, demonstram ser regulares por conta dos empréstimos a longo prazo, que os mesmos não demonstram, ou seja, não retratam a possível saúde financeira da empresa.

2.3.1.4 Quociente de Liquidez Seca

Segundo Assaf Neto (2002, p. 172), o quociente de liquidez seca apresenta o percentual das dívidas de curto prazo, em relação a capacidade de serem liquidadas através de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. É representada da seguinte maneira:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Passivo Circulante

Através desta fórmula se obtém a capacidade de pagamento da empresa em relação aos recursos originados pelo disponível e valores a receber. Entretanto, para Iudícibus (2008) pode-se interpretar como um quociente bem conservador, devido à alta rotatividade dos

estoques, isto é, a liquidez seca exibe uma posição bem conservadora da liquidez da empresa em algum momento, tendo preferência pelos financiadores de capital.

O autor também ressalta a necessidade de uma melhor atenção nos prazos de vencimentos das contas a receber e das contas a pagar, visto que os recebíveis têm um risco ligado à circunstância do não cumprimento das obrigações e os estoques manifestam o risco da inexistência de vendas.

2.4 Principais Quocientes de Endividamento

Estes quocientes buscam comparar a posição do capital próprio perante o capital de terceiros através de análises.

2.4.1 Quociente de Capitais de Terceiros sobre Capitais Próprios

É uma outra maneira de apresentar o posicionamento da empresa em relação aos capitais de terceiros. É representado pela expressão:

$$\text{Capitais de Terceiros sobre Capitais Próprios} = \frac{\text{Exigível Total}}$$

Patrimônio Líquido

Este índice retrata o quanto a empresa obteve de empréstimo para cada real de capital próprio. O valor obtido pela por esse quociente deve ser menor que 1,0 já que, quando maior, demonstra uma dependência exagerada sobre os recursos de terceiros (ASSAF NETO, 2009)

2.4.2 Quociente das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total

O quociente das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, retrata a constituição do endividamento total ou qual a parcela que vence no curto prazo, no endividamento total (IUDÍCIBUS, 2008). É representado pela seguinte expressão:

$$\text{Participação das dívidas de CP sobre o endividamento total} = \frac{\text{Passivo Circulante}}$$

Exigível Total

Sendo assim, é aconselhável que as empresas em grande crescimento realizem financiamentos a longo prazo, com a finalidade de obter condições para amortizar suas dívidas, conforme o aumento de sua capacidade operacional, através do retorno dos recursos investidos.

2.4.3 Quociente de participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais

Este quociente associa o exigível total com os fundos totais providos, ou seja, capital de terceiros pelos capitais próprios e de terceiros (IUDÍCIBUS, 2008). É representado pela expressão:

$$\text{Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

De acordo com o autor, a porcentagem de endividamento sobre os fundos totais é retratada pelo capital de terceiros sobre os recursos totais, isto é, a parte do ativo total que é financiada com recurso de terceiros.

3 METODOLOGIA

Em relação aos métodos, essa pesquisa pode ser classificada como documental, pelo fato de ter tido como base documentos publicados, bibliografias e por utilizar cálculos e índices nos demonstrativos publicados pela empresa analisada. Dessa forma, os dados utilizados são secundários e foram complementados através de dados primários proporcionados no estudo.

A respeito dos dados a pesquisa classifica-se como quantitativa, isto é, o estudo utilizou-se de recursos estatísticos. Pesquisas quantitativas presumem a medida de variáveis predeterminadas, buscando investigar e esclarecer sua importância sobre outras variáveis, através da análise de frequência de incidências e de correlações estatísticas (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008).

Referente aos objetivos a pesquisa é descritiva, visto que procura reconhecer e selecionar referências bibliográficas relacionadas à análise econômico-financeira, a partir de uma abordagem exploratória. O estudo exploratório é realizado em áreas na qual não existe muito conhecimento reunido e estruturado e que, por sua forma de investigação, na maioria das vezes não aceita hipóteses que poderão manifestar-se durante ou ao final da pesquisa (VERGARA, 2003).

A população do respectivo estudo assimila todas as empresas que possuem suas demonstrações contábeis disponíveis no Instituto Assaf e todas aquelas com ação na Bolsa de Valores de São Paulo BM&FBOVESPA. A amostra que constitui esta pesquisa é a MRV Engenharia e participações S/A.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção retrata os cálculos realizado sobre os demonstrativos em estudo, que são: análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e DRE, índices de liquidez corrente, imediata, geral e seca e quocientes de endividamento. Os cálculos são referentes ao período de 2014 a 2016 e foram adquiridos por meio de relatórios divulgados pela Companhia MRV Engenharia e participações S/A e fornecidos pelo Instituto Assaf.

4.1 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE

Para realizar a análise vertical e horizontal, é recomendado que efetuem as mesmas em conjunto.

Percebe-se que em 2015, do total do ativo 59,86% é representando pela circulante e 40,14% não circulante. Os estoques representam 23,93%, já no ativo não circulante o destaque está na conta de Realizável a Longo Prazo, que representam 31,98%.

Em 2014, as contas praticamente seguem as mesmas proporções, sendo 57,62% circulante e 42,38% não circulante. No grupo do passivo, os subgrupos encontram-se bem alinhados de 2014 para 2015, sendo 27,79% a 26,78% circulante, de 29,01% a 28,90% não circulante e 43,2% a 44,33% patrimônio líquido.

Em 2016, o ativo circulante representa 57,76%, o não circulante 42,24%, os estoques 24,96% e no ativo não circulante o destaque continua na conta Realizável a Longo Prazo, que representam 34,05%. Comparando as contas com as de 2015, elas seguem as mesmas proporções e no passivo, os subgrupos continuam alinhados, sendo 23,72% a 26,78% circulante, de 32,17% a 28,9% não circulante e 44,11% a 44,33% patrimônio líquido.

Nota-se que os investimentos de curto prazo em 2015 sofreram um pequeno aumento em relação ao ativo total, passando de 57,62% em 2014 para 59,86%, já em 2016 ouve uma pequena redução, atingindo 57,76%. Em contrapartida, as dívidas de curto prazo, demonstraram uma participação menor no decorrer dos períodos analisados. Em 2014, 27,79% do total das exigibilidades da empresa era representado pelo passivo circulante, diminuindo para 26,78% em 2015 e 23,72% em 2016.

Observa-se que em 2014 a proporção financiada pelo capital próprio era de 43,2%. Em 2015, esse percentual sofreu um pequeno aumento, subindo para 44,33%, já em 2016, ouve uma queda no percentual, caindo para 44,11%, significado que em 2015 a empresa devia a

terceiros em 55,67% (100% - 44,33) de seus ativos e em 2016 55,89% (100% - 44,11). Ou seja, a empresa produziu um aumento no nível de capitalização entre 2014 e 2015 e deixou de produzir entre 2015 e 2016, conseqüentemente aumentando e depois diminuindo a participação do patrimônio líquido.

Iniciando a análise vertical da DRE, nota-se uma diminuição do CBSV de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016. Em 2014, 71,71% das vendas tinham como destino cobrir os custos inclusos nas mesmas, em 2015 esta proporção caiu para 69,8% e em 2016 diminuiu para 67,36%, como consequência houve um aumento na participação do lucro bruto no total da receita bruta, deixando de ser 28,29% em 2014 e passando para 30,2% em 2015 e 32,64% em 2016.

O valor das despesas operacionais também cresceu, afetando o Resultado Antes dos Juros e Não Operacional, em 2014 representavam 11,48% do total da receita bruta, em 2015 aumentou consideravelmente chegando a 19,74% e 2016 alcançou 21,93%. De acordo com o relatório da administração, a principal causa desse aumento foi o investimento em marketing, percebe-se também que o que contribuiu para esse aumento foi o Resultado da Equivalência Patrimonial, sendo positivo em 2014 representando 5,14% do total da receita bruta e se tornando negativo em 2015, representando (2,01)% e em 2016 alcançou (1,35)%.

Da mesma forma, observa-se que as despesas financeiras em 2014 representavam 2,68% da receita bruta, caíram para 1,63% em 2015 e 1,47% em 2016. Conforme divulgado no relatório da administração, essa queda se dá por conta da diminuição dos valores de indenização e também pelo aumento de acordos judiciais.

Com isso, consegue-se perceber que a empresa teve de reconhecer uma queda expressiva em seus resultados no período. O lucro apresentando em 2014, de R\$ 751.400 diminuiu para R\$ 595.354, isto é, em 2014 quando 17,95% das vendas eram transformadas em lucro, em 2015 esta porcentagem caiu para 12,5%, evidenciando uma preocupação em relação a saúde da empresa. Em 2016 o lucro continuou a diminuir, passando de R\$ 595.354 em 2015 para R\$ 575.404, porém a porcentagem de lucro em relação as vendas totais tiveram um pequeno aumento, passando de 12,5% para 13,52%.

4.2 ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE

Nota-se que a empresa continuou recebendo recursos financeiros, a maioria das contas do ativo aumentaram em 2015 e 2016. O ativo total demonstra um aumento de 5,32% de 2014 para 2015 e um aumento de 8,20% de 2015 para 2016.

O ativo circulante demonstrou um aumento de 9,42% de 2014 a 2015 e 4,41% de 2015 a 2016. Neste grupo observa-se que a conta Disponibilidades aumenta constantemente ao longo do período analisado, em contrapartida a conta Valores a Receber diminui constantemente.

No ativo não circulante, percebe-se que houve uma diminuição no valor total no período de 2015 em relação a 2014, a conta Investimentos é a grande responsável por essa queda de valor. De 2015 para 2016 houve um aumento considerável de 13,87%, a conta responsável por essa elevação foi a Ativo Realizável a Longo Prazo com uma variação positiva de 15,21%, a conta investimentos teve um pequeno aumento de 5,9%.

Em relação as contas do passivo, no passivo circulante total ocorreram pequenas variações, sendo ela de 1,48% em 2015 com relação a 2014 e uma diminuição de (4,13) de 2015 para 2016, no entanto, vale ressaltar que a conta Fornecedores manteve-se crescente durante o período analisado, tendo um aumento de 5,15% de 2014 a 2015 e um notável aumento de 23,9% em 2016 com relação a 2015, o que se justifica pelos investimentos feitos na própria empresa.

No passivo não circulante a variação foi positiva e constante, representando 4,9% de aumento de 2014 para 2015 e 20,45% em 2016 com relação a 2015. Quanto ao patrimônio líquido as variações de 8,07% e 7,68% referente aos períodos 2014/2015 e 2015/2016 se caracterizam pela conta Capital Social, que em 2014 era R\$ 3.507.206, em 2015 aumentou para R\$ 4.059.521 e em 2016 deu um salto para R\$ 4.509.521. As Reservas de Lucros diminuíram em torno de 19,69% de 2014 para 2015 e 6,83% em 2016 com relação a 2015 e as Participações de Acionistas não Controladores também diminuíram por volta de 3,74% e 7,48%.

Iniciando a análise horizontal da DRE, em 2015 a Receita Líquida do grupo MRV Engenharia e participações S/A. foi de R\$ 4.763.038, demonstrando um aumento de 13,78% em relação aos R\$ 4.186.185 de 2014, já em 2016 houve uma queda de 10,79% com relação a 2015.

Conforme a divulgação do relatório da administração da empresa essas variações estão ligadas ao volume de vendas e as unidades produzidas nos períodos.

O Lucro Bruto em 2015 apresentou uma variação consideravelmente positiva de 21,49% comparado ao período de 2014, já em 2016 teve uma pequena diminuição de 3,6% em relação a 2015, não tão impactante devido ao notável aumento no período anterior. De acordo com o relatório da administração da empresa essas variações são consequências da alta capacidade de execução da Companhia, com evolução contínua da performance operacional dos projetos, em especial os iniciados em 2014.

As Despesas Operacionais quase dobraram em 2015 comparadas a 2014, tendo um enorme aumento de 95,72%, foram R\$ 940.302 contra R\$ 480.437, em 2016 ocorreu uma pequena queda de 0,89% comparado com 2015. Segundo o relatório da administração da empresa, essas variações são reflexo do aumento das despesas com marketing, percebe-se também que o contribuiu para essas variações foi o não geração de lucro por parte das empresas investidas, negativando a conta REP, que se apresentou positiva no primeiro período analisado.

Por fim, o Resultado Líquido do Exercício marcado por uma considerável variação negativa de 20,77% em 2015, quando o lucro foi de R\$ 595.354, em 2014 esse montante era de 751.000, em 2016 a queda não foi tão expressiva quanto a 2015, tendo uma diminuição de 3,52% e chegando ao valor de R\$ 574.404.

4.3 ANALISES DA LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

O quadro apresenta, sinteticamente, os indicadores de liquidez e quocientes de endividamento relativos aos demonstrativos da empresa analisados até o momento.

Cálculos dos índices de liquidez e endividamento - MRV Engenharia e participações S/A.

QUOCIENTE	2016	2015	2014
1. CCL	R\$4.195.725,00	R\$3.769.138,00	R\$3.226.239,00
2. LIQUIDEZ			
2.1 IMEDIATA	0,60	0,52	0,41
2.2 CORRENTE	2,43	2,24	2,07
2.3 SECA	1,38	1,34	1,37

2.4 GERAL	1,79	1,80	1,76
3. QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO			
3.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	55,89%	55,67%	56,80%
3.2 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE CAPITAIS PRÓPRIOS	126,70%	125,60%	131,49%
3.3 PARTICIPAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	42,45%	48,10%	48,93%

Iniciando pelo primeiro indicador, nota-se que em todos os períodos a empresa apresenta folga financeira e esse valor aumentou com o passar do tempo. Sendo assim, supõe-se que o prazo de retorno dos financiamentos realizados está maior que o prazo dos recebíveis. Os valores do capital circulante líquido apresentam equilíbrio financeiro, evidenciando que as aplicações de recursos no ativo precisam permanecer com fundos levantados a um prazo de restabelecimento equivalente à aplicação realizada.

Quanto aos indicadores de liquidez, percebe-se que a liquidez imediata apresenta a não capacidade da empresa de saldar as obrigações de curto prazo, sendo 0,41 em 2014, 0,52 em 2015 e 0,60 em 2016. Logo, é relevante utilizar-se das disponibilidades quando as obrigações vencerem, entretanto, além disso é confiável e benéfico investir estes recursos em poupança. Desta forma, o melhor a se fazer é permanecer com um orçamento de caixa bem controlado.

Em relação a liquidez corrente, foi o indicador que demonstrou melhor resultado. Nota-se o quão positiva ela foi em ambos os períodos analisados, além do seu aumento no decorrer do tempo, sendo 2,07 em 2014, 2,24 em 2015 e 2,43 em 2016, ou seja, significa que para cada R\$ 1,00 a pagar estava prevista uma entrada de R\$ 2,07, R\$ 2,24 e R\$ 2,43% no caixa, mais do que dobro. Deste modo, quanto maior a liquidez corrente, maior a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

A liquidez seca também se mostrou positiva (1,37 em 2014, 1,34 em 2015 e 1,38 e 2016) mantendo-se quase que inalterável. Este indicador é mais adequado pelo fato de subtrair os estoques, com isso as incertezas diminuem (possibilidades de venda). Assim, a liquidez seca determina a capacidade de pagamento a curto prazo da empresa,

desconsiderando as existências de produtos, dando mais atenção aos circulantes com maior rotatividade.

Por último a liquidez geral, em 2014 a MRV Engenharia e participações S/A. apresentava para cada R\$ 1,00 de débito total, R\$ 1,76 em seu ativo. Já em 2015 essa posição financeira se elevou, passando a contar com R\$ 1,80 e 2016 teve uma pequena queda, contando com R\$ 1,79. Estes valores evidenciam a segurança financeira a longo prazo da empresa, mostrando sua capacidade de liquidar todas as suas obrigações.

Procedendo para os quocientes de endividamento, nota-se que é grande a participação do capital de terceiros em relação aos recursos totais da empresa. Demonstrado no item 3.1 do Painel 5, exibe que 57% dos recursos investidos foram fornecidos por terceiros em 2014. O mesmo teve uma leve queda para 56% no ano seguinte e se manteve inalterável em 2016, deixando de ser vista como uma variação significativa no grau de endividamento da empresa.

Em relação a participação de capitais de terceiros sobre os capitais próprios, o item 3.2 do Painel 5, também demonstrou uma queda de um ano para outro, 131% em 2014 e 126% em 2015, já em 2016 teve um leve aumento, alcançando 127%, isto é, significa que o valor do capital de terceiros era 1,26 vezes maior do que o capital próprio em 2015 e 1,27 em 2016. Este índice exige uma atenção a mais, visto que se o mesmo se apresentar maior 100 percebe-se uma dependência exagerada de recursos de terceiros.

O item 3.3, interpretado pelas dívidas de curto prazo em relação ao endividamento total, teve uma pequena queda, alterando de 49% em 2014 para 48% em 2015, já em 2016 a queda se manteve, sendo um pouco mais considerável e alcançando os 42%. Assim, está indicando que em 2014 as dívidas de longo prazo representavam 51% do endividamento da empresa, aumentando para 52% em 2015 e continuando a se elevar em 2016, atingindo os 58%.

5 CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis dá existência a uma ferramenta fundamental para as tomadas de decisões realizadas pelos diversos usuários da contabilidade. Perante o exposto, o objetivo geral deste estudo foi realizar uma análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) da empresa MRV Engenharia e participações S/A., além de comparar os índices de liquidez e endividamento nos períodos de 2014, 2015 e 2016.

Para alcançar os objetivos demonstrados, a pesquisa caracterizou-se como quantitativa em relação aos dados, quanto aos procedimentos se caracteriza como documental e em relação os objetivos, classifica-se como descritiva e exploratória. A pesquisa é composta pela amostra MRV Engenharia e participações S/A., empresa do ramo de construção civil.

Em relação aos objetivos específicos, o primeiro foi demonstrar a análise de balanços e realizar uma análise vertical e horizontal do BP e DRE dos períodos de 2014, 2015 e 2016, os resultados indicam que a empresa recebeu recursos financeiros, aumentando em 5% os seus ativos em 2015 e 8% em 2016. Em consequência, as obrigações sociais e trabalhistas, as exigibilidades e o patrimônio líquido aumentaram na mesma proporção. Sobre as receitas com vendas em 2015 elas demonstraram um aumento de 14%, porém em 2016 teve uma queda de 11%, obtendo-se um valor de receita semelhante a 2014. O Resultado líquido teve uma redução de 21% nos lucros em 2015 e em 2016 reduziu mais 3%. A análise indicou que a grande causa da alteração no resultado do exercício foi o aumento das despesas operacionais, mesmo com o aumento das receitas financeiras e a diminuição das despesas financeiras. O aumento do investimento em marketing foi a grande origem da variação nas despesas operacionais, acompanhando da variação negativa do Resultado da Equivalência Patrimonial, já a queda das despesas financeiras está ligada a diminuição das indenizações e o aumento de acordos judiciais.

O segundo objetivo específico foi calcular e analisar os indicadores de liquidez imediata, corrente, seca e geral, os resultados retratam que nos anos de 2014, 2015 e 2016 as disponibilidades não foram o bastante para liquidar as dívidas de curto prazo. Na liquidez corrente e seca os índices demonstraram-se favoráveis, apresentando uma leve variação na seca e um constante aumento na corrente, demonstrando o melhor resultado em todos os períodos, evidenciando a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo. Já a liquidez geral exibiu uma pequena variação de um período a outro, para cada R\$ 1,00 de dívida total, a companhia contava com R\$ 1,76 em seu ativo em 2014, em 2015 contava com R\$ 1,80 e em 2016 R\$ 1,79, transmitindo segurança e revelando a capacidade de liquidar todos os seus compromissos.

Quanto ao terceiro objetivo específico, seu objetivo foi calcular e analisar os quocientes de endividamento da empresa. Os resultados apresentaram que a participação do capital de terceiros representa um pouco mais que a metade dos recursos totais da empresa. A participação de capitais de terceiros sobre os capitais próprios demonstrou-se alta, a análise deste indicador mostrou que, em 2014 o valor do capital de terceiros foi 1,31 vezes maior do

que o capital próprio, em 2015 teve uma pequena diminuição, chegando a 1,26 vezes e em 2016 alcançou 1,27, revelando uma preocupante dependência de recursos de terceiros. Em relação a participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, este índice demonstrou declínio durante os períodos analisados, sendo 49% em 2014, 48% em 2015 e 42% em 2016, indicando que em todos os anos as dívidas de longo prazo da empresa representavam mais do que a metade da dívida total.

Em relação ao objetivo geral, os resultados apresentaram que a empresa demonstrou um capital de giro favorável nos períodos de 2014, 2015 e 2016, evidenciando que o prazo dos recebíveis é menor do que o prazo de retorno dos financiamentos realizados. No entanto, as disponibilidades de caixas apresentaram-se insuficientes para saldar as dívidas de curto prazo, já os demais indicadores de liquidez demonstram-se positivos. Além disso, os quocientes de endividamento possuem outro fator que chama atenção, visto que o capital de terceiros prevalece sobre o capital próprio e os recursos totais da empresa. No ponto de vista econômico, embora o resultado demonstrado seja positivo é necessário ter cautela, já que a análise revelou que 18% do total das receitas em 2014 eram transformadas em lucro, já em 2015 esta proporção diminuiu para 12,5% e em 2016 teve um pequeno aumento atingindo 13,5 e o resultado líquido manteve-se em declínio ao longo do período analisado. Portanto, é possível melhorar estes resultado em relação às despesas operacionais, uma vez que em 2014 as mesmas representavam 11,5% do total das vendas e passaram a aumentar constantemente, atingindo 20% em 2015 e 22% em 2016, sendo a grande causa da variação negativa do resultado líquido, visto que a variação das receitas e despesas financeiras apresentaram-se positivas ao longo do período analisado.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BM&FBOVESPA, Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. **Empresas listadas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm?Letra=M&idioma=pt-br>. Acesso em: 05 out. 2018.

INSTITUTO ASSAF. **Indicadores de valor**. Disponível em: <<http://www.institutoassaf.com.br/2012/painel.aspx>>. Acesso em: 04 out. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços: Análise de liquidez e do endividamento, a análise do giro, análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: Abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Lanna G. da Luz. **Análise dos demonstrativos financeiros: Capacidade de pagamento**. Universidade Federal do Pará, Centro Sócio Econômico – Departamento de Ciências Contábeis. 2003. Disponível em: Acesso em: 15 out.2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. Atlas: São Paulo, 2003.